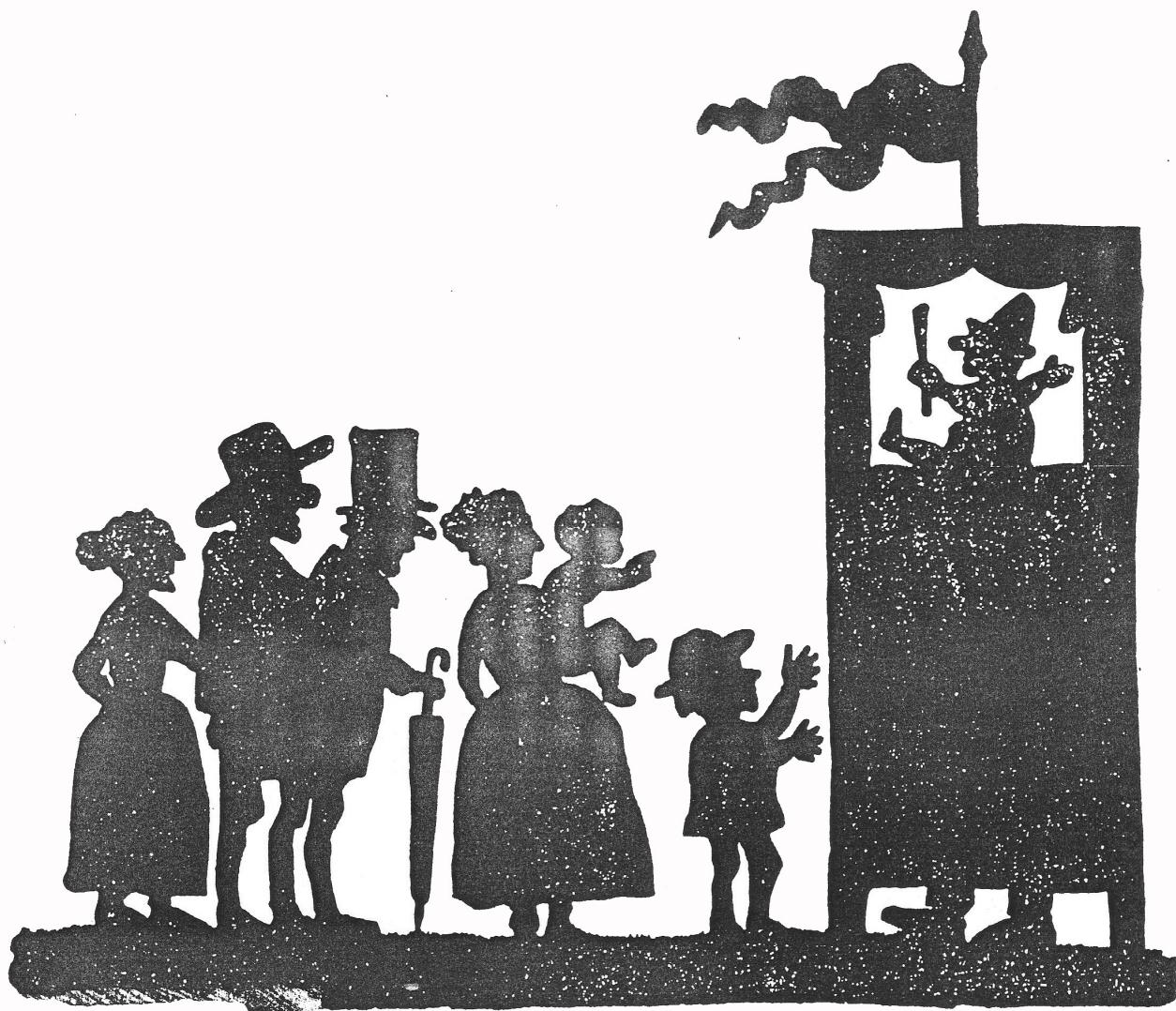


MANOEL KOBACHUK FILHO

PALCOS PORTÁTEIS E OUTRAS ESTRUTURAS CÉNICAS



INTRODUÇÃO

O teatro hoje já conquistou os seus espaços fora das casas de espetáculos convencionais. Ramificando-se cada vez mais, acessível e popular, escolas, clubes, ruas, praças e até residências se transformam em locais de apresentação de espetáculos. Pensando nesta realidade das companhias itinerantes foi desenvolvida a pesquisa inicial sobre "Palcos Portáteis e outras estruturas cênicas".

Buscou-se identificar e avaliar as estruturas utilizadas atualmente, bem como todo tipo de sugestões e "receitas" para confecção de destes palcos portáteis, através dos tempos. Depois de ampla avaliação e discussão das propostas pesquisadas, optamos por desenvolver algumas sugestões básicas de palcos portáteis, principalemte para o Teatro de Bonecos, onde a maior parte dos profissionais tem encontrado dificuldades para solucionarem praticamente as estruturas mais simples.

Os objetivos principais desta pesquisa são fornecer subsídios para um futuro curso destinado aos profissionais de Teatro de Bonecos e interessados em outras estruturas cênicas, bem como complementar as informações para a elaboração de uma apostila, visto que inexiste no país publicações sobre o tema.

Informações complementares sobre ergonometria, cenotecnia e iluminação, acopladas aos palcos portáteis e outras estruturas cênicas, serão desenvolvidas num segundo estágio de nossa pesquisa, envolvendo outros profissionais especializados. Daí a necessidade da continuação de nosso trabalho que deverá culminar com o curso proposto, onde serão amplamente discutidas e avaliadas as propostas e onde serão desenvolvidos os projetos específicos de cada participante.

MATERIAIS

Dentre os diversos materiais disponíveis no mercado para a confecção de uma estrutura cênica, destacamos e analisamos alguns deles.

PVC - Os tubos de PVC são relativamente leves e não empenam. Possuem conexões prontas disponíveis. Expostos ao sol ou ao calor excessivo, poderão ressecar e rachar. Por serem redondos limitam a superfície interna para se fixarem elementos e adereços de cenografia, iluminação, etc.

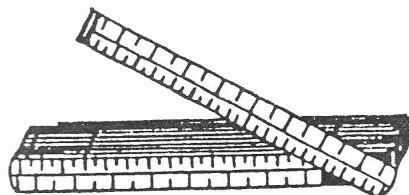
FERRO - Apesar de oferecer segurança e firmeza à estrutura, é extremamente pesado e exposto à chuva ou à umidade enferruja com facilidade.

MADEIRA - Embora seja um material bastante acessível, uma estrutura de madeira torna-se relativamente pesada. Atualmente é muito difícil encontrar madeira seca disponível no mercado, sendo que com o tempo a madeira empena. Exposta ao sol poderá empenar e até rachar, e ao contato com a chuva ou umidade, poderá inchar.

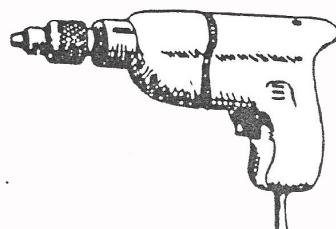
ALUMÍNIO - O alumínio é um material leve e resistente, disponível no mercado e encontrável em qualquer localidade. Possui formas e bitolas diversificadas e não reage à umidade ou ao calor excessivos. Além destas características é um material de custo acessível.

Dentre os materiais analisados elegemos o tubo quadrado de alumínio de uma polegada para a confecção dos palcos e estruturas cênicas portáteis sugeridos na sequência desta pesquisa.

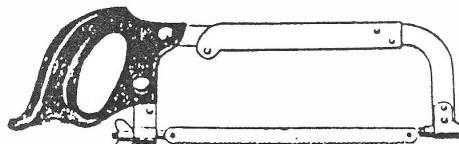
FERRAMENTAL BÁSICO



METRO



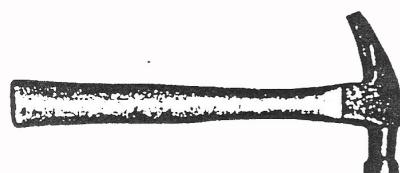
FURADEIRA



SERRA DE ARCO



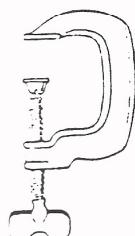
BROCA DE AÇO RÁPIDO



MARTELO



BROCA CHATA



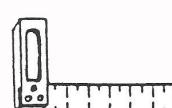
SARGENTO



LIMA



GROSA



ESQUADRO

DIVERSOS

cola

pregos

parafusos

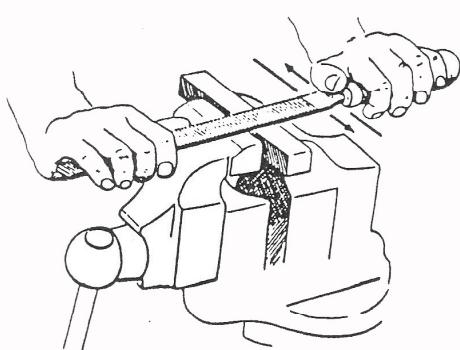
porcas

borboletas

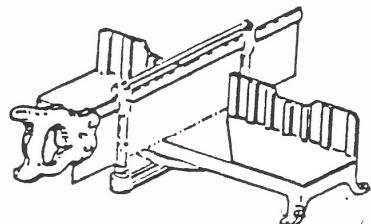
lixa de ferro 80

OPCIONAIS

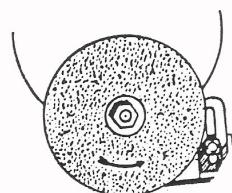
Para maior precisão e agilidade na construção de uma estrutura sugerimos mais algumas ferramentas. Salientamos que estas ferramentas são absolutamente dispensáveis.



MORSA

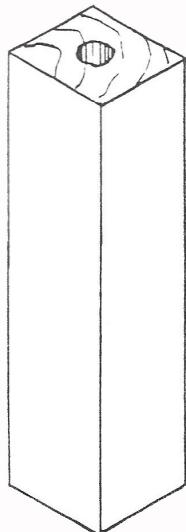


SERRA DE ÂNGULO



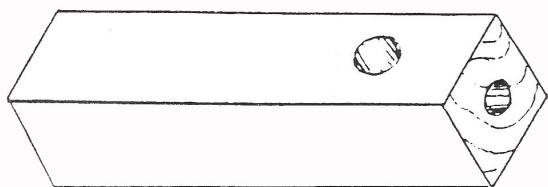
MOTO ESMERIL

EMBUTIMENTO DE PARAFUSO

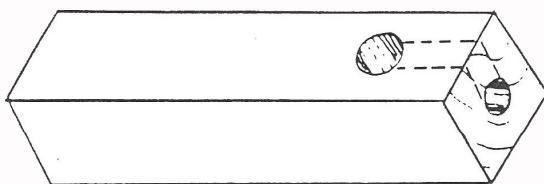


1

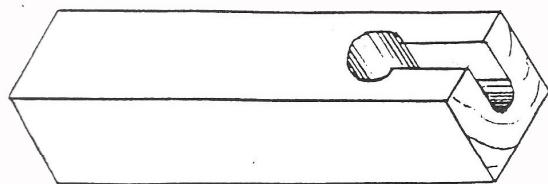
1. Perfura-se a madeira com broca de aço rápido de bitola igual à do parafuso à ser embutido.
2. Perfura-se no outro sentido com broca de bitola maior para passagem da cabeça do parafuso.
3. Serra-se a madeira unindo os dois furos, para se conseguir um sulco contínuo.
4. O sulco aberto.
5. Coloca-se o parafuso e fixa-se completando o sulco com resina à base de epoxi.



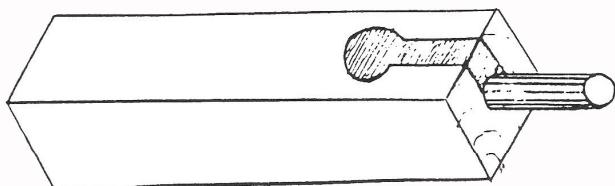
2



3



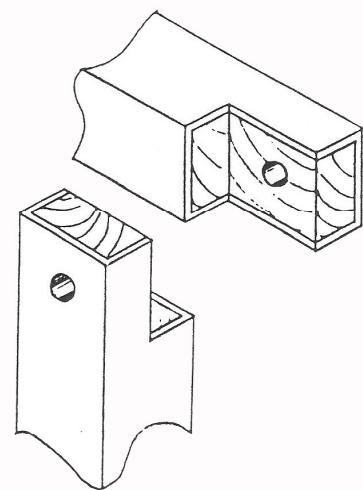
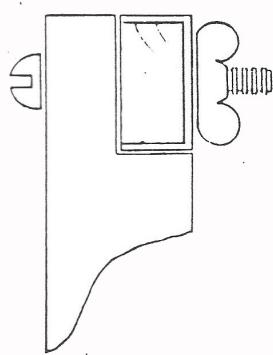
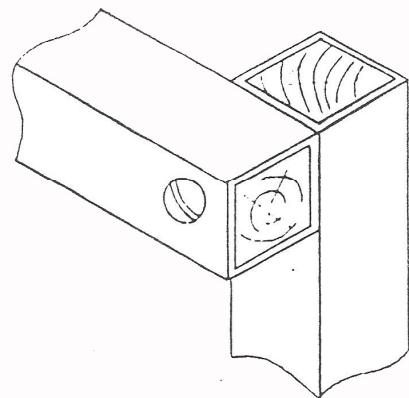
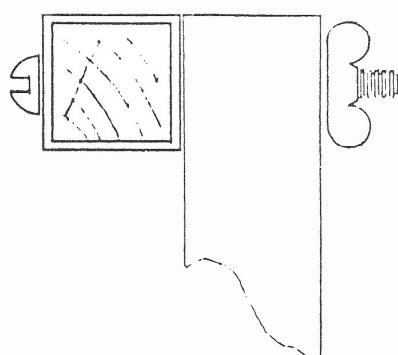
4

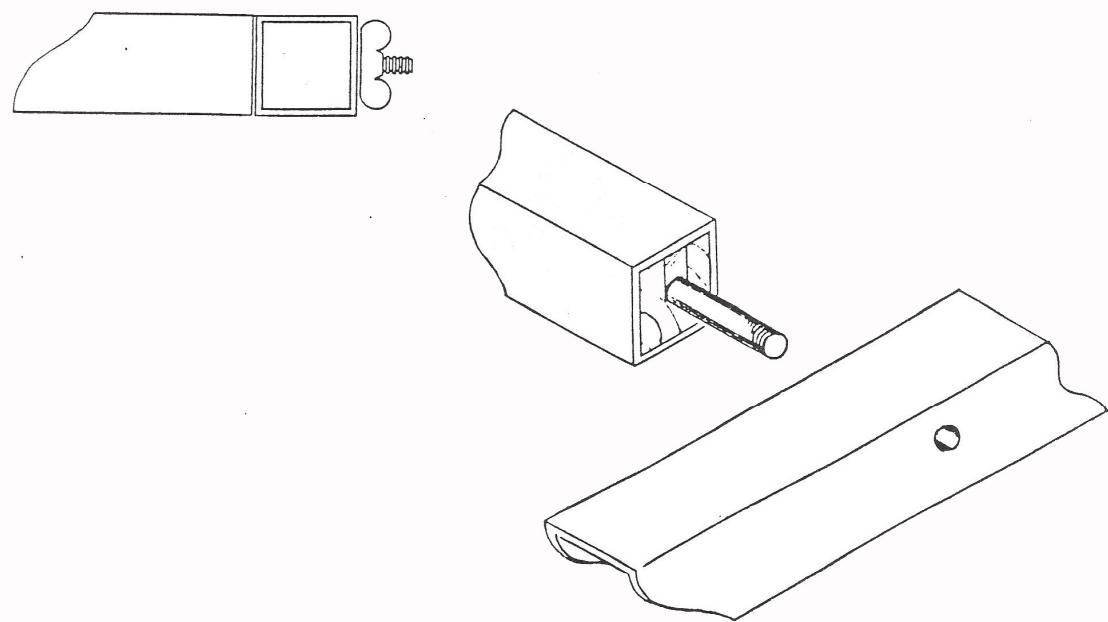
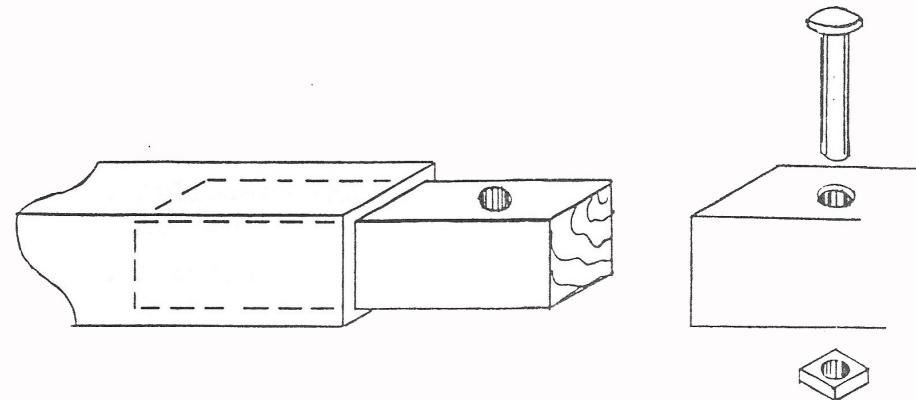
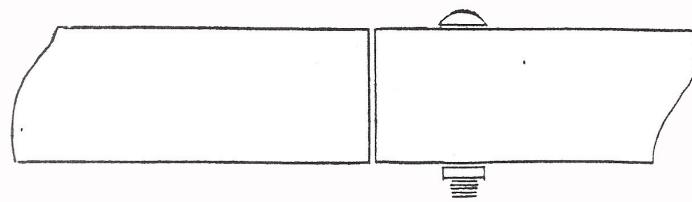


5

AMARRAÇÕES

No caso de recortes para encaixes ou perfurações nas extremidades dos tubos de alumínio, embute-se um pedaço de madeira, para possibilitar um resultado mais preciso e resistente.



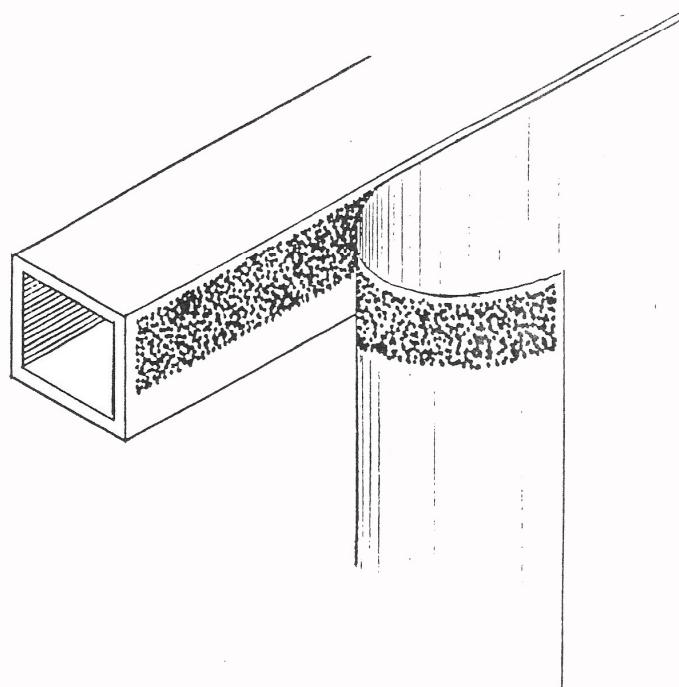


FIXAÇÃO DE PANOS NA ESTRUTURA

Sugerimos como método mais prático, em função da rapidez no processo de montagem e desmontagem, a fixação dos panos nas estruturas pelo sistema de fecho magnético (velcro).

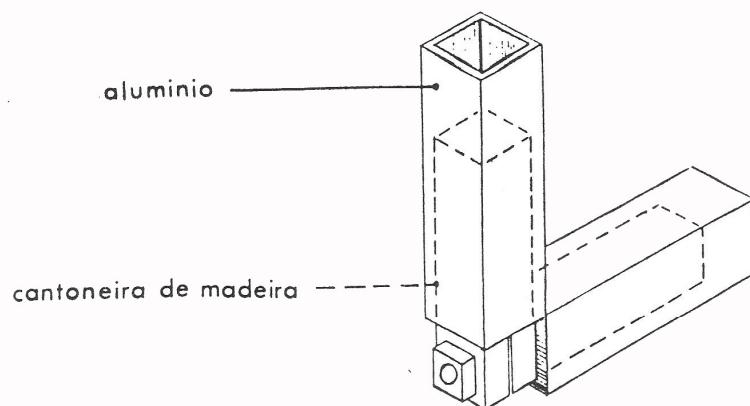
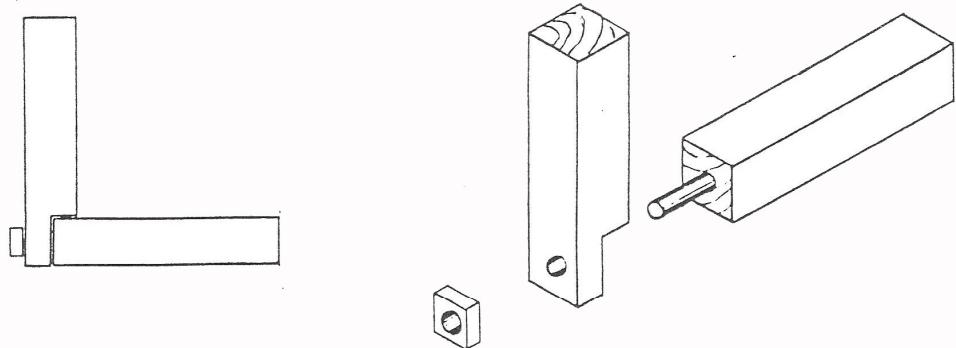
- Aplica-se uma das faces do fecho no pano através de costura.
- A outra face é aplicada no tubo de alumínio com adesivo de contato (cola de sapateiro).

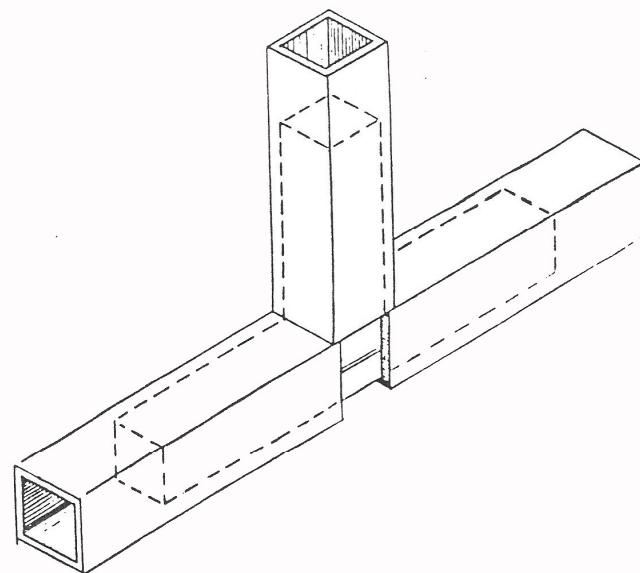
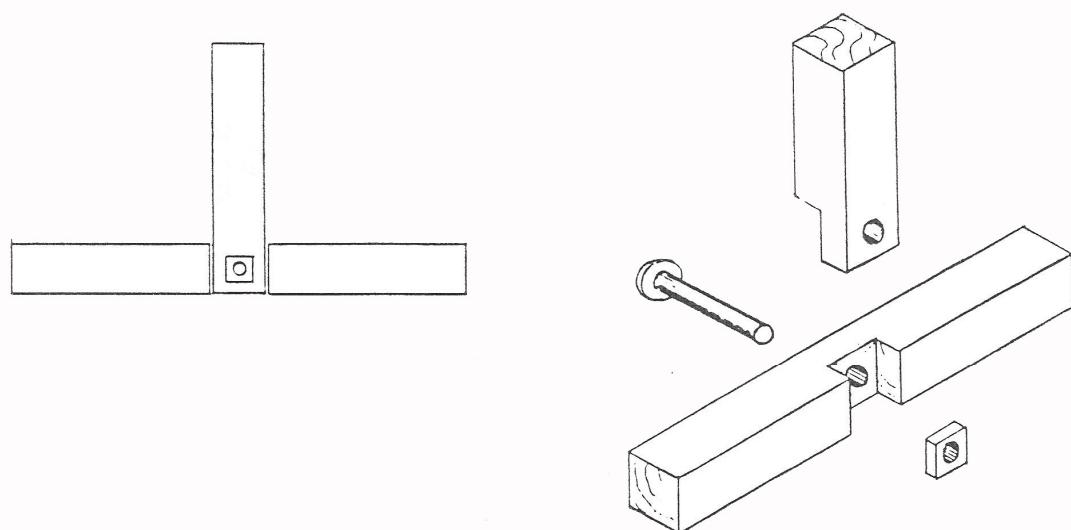
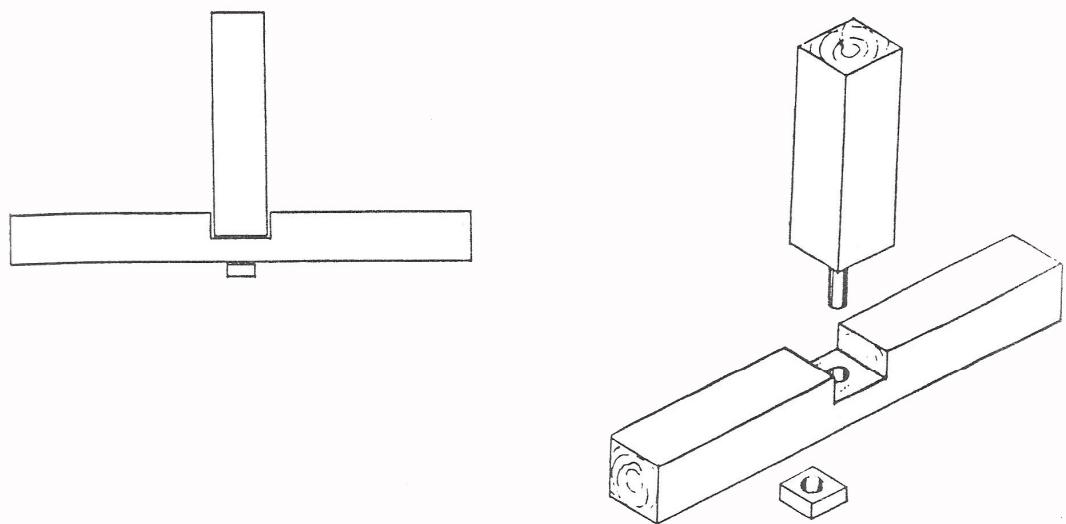
OBS.: Este sistema de fixação é serio para panos de quaisquer características ou dimensões.

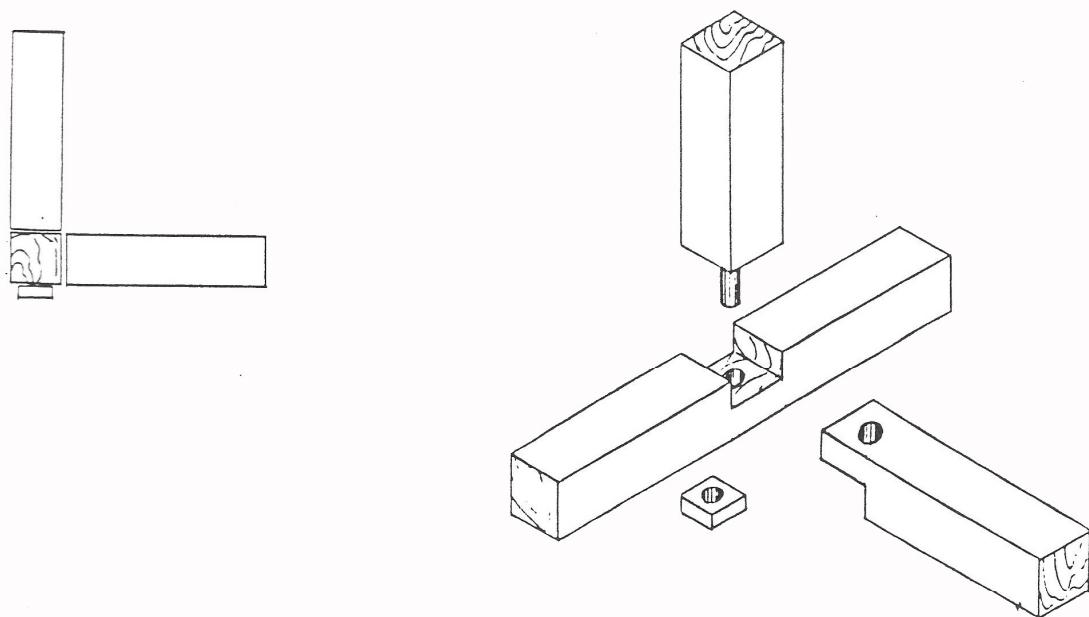
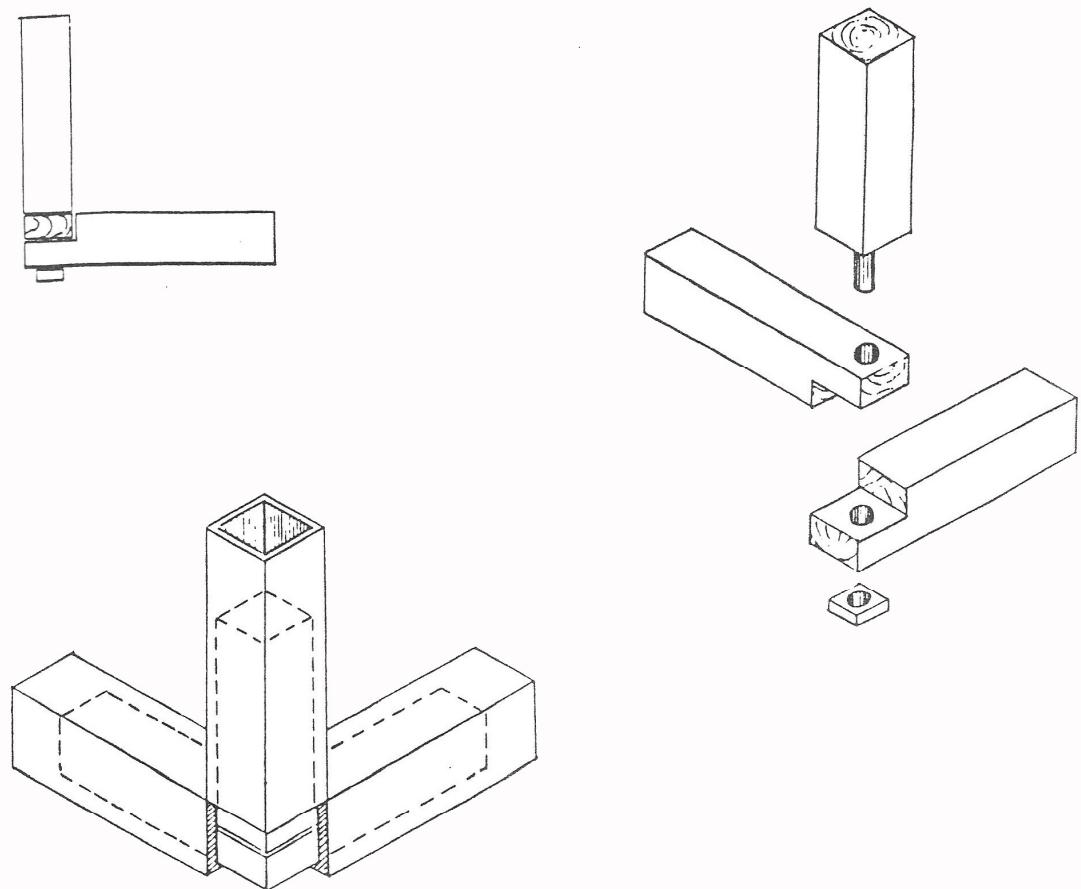


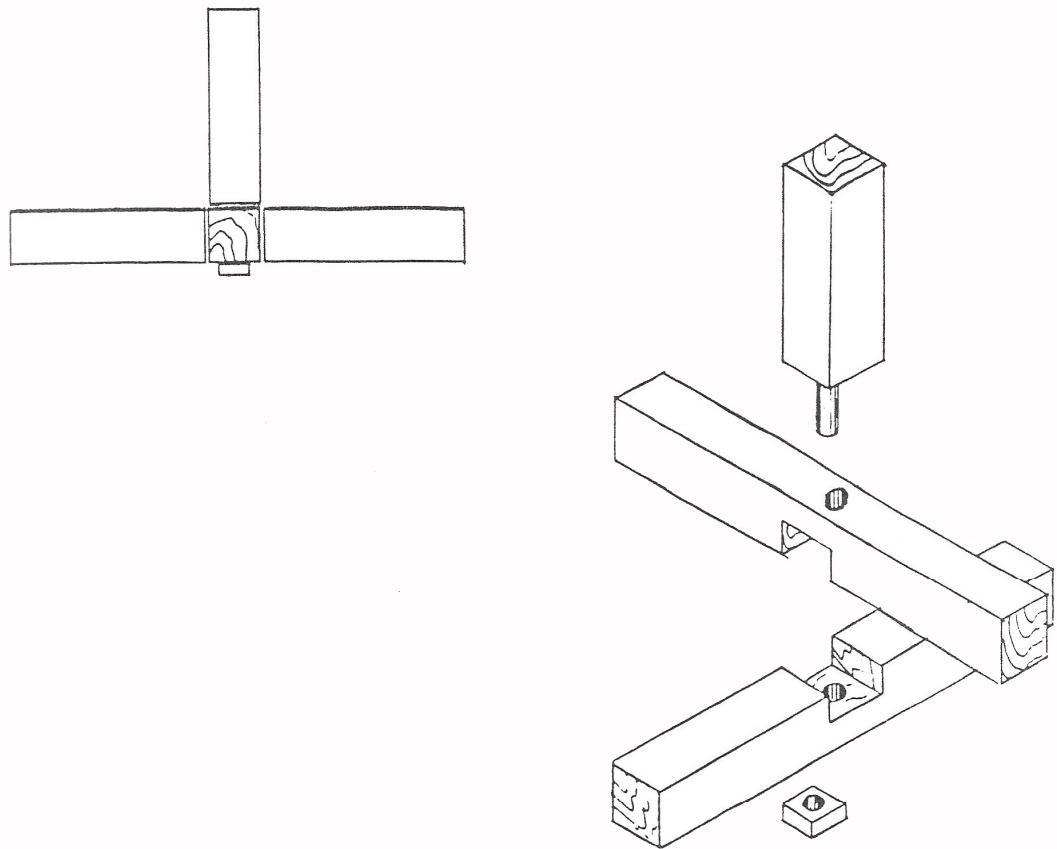
AMARRAÇÕES COM CANTONEIRAS

- Sugerimos a construção de 6 tipos de cantoneiras de madeira que se encaixam nas extremidades dos tubos de alumínio e possibilitam a montagem de grande variedade de estruturas.
- A madeira possibilita como resultado uma cantoneira leve e de fácil produção artesanal. O único cuidado reside na escolha de uma madeira de bitola ideal para encaixe justo e suave no tubo.
- Cantoneiras de ferro poderão ser confeccionadas através de um serralheiro, de acordo com a bitola do alumínio a ser utilizado nas estruturas. Este tipo de cantoneira tem a vantagem de ser mais resistente e a desvantagem de ser mais pesada e de estar sujeita a ferrugem.







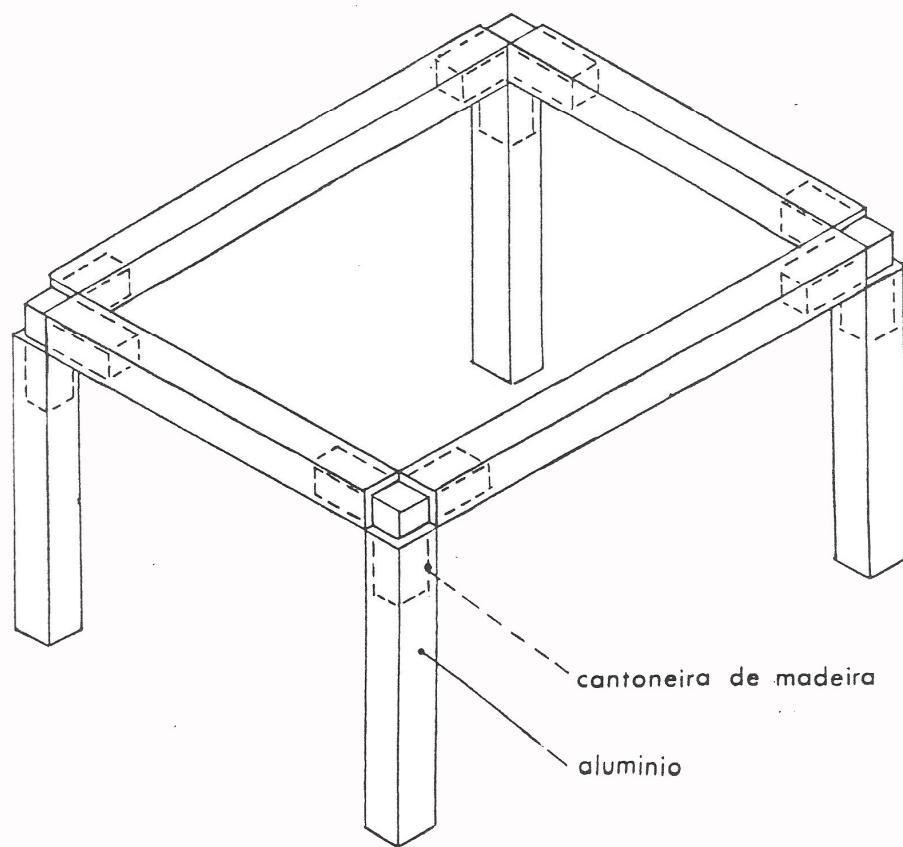
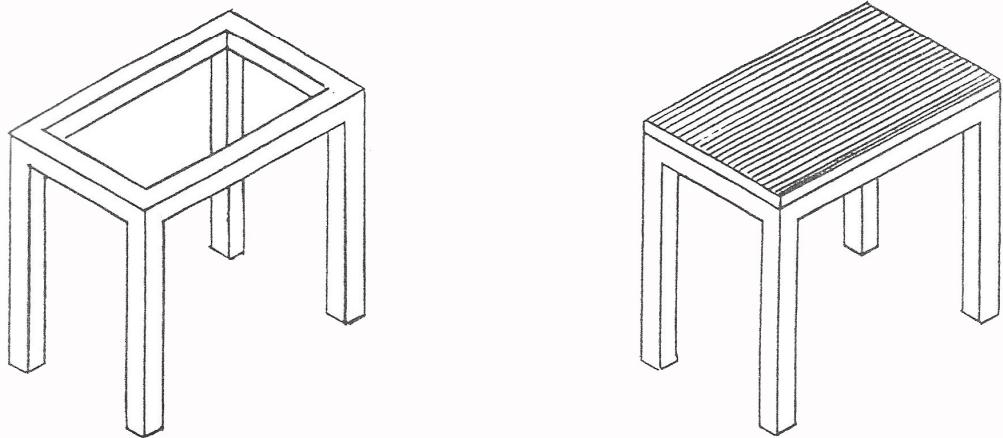


SUGESTÕES DE ESTRUTURAS

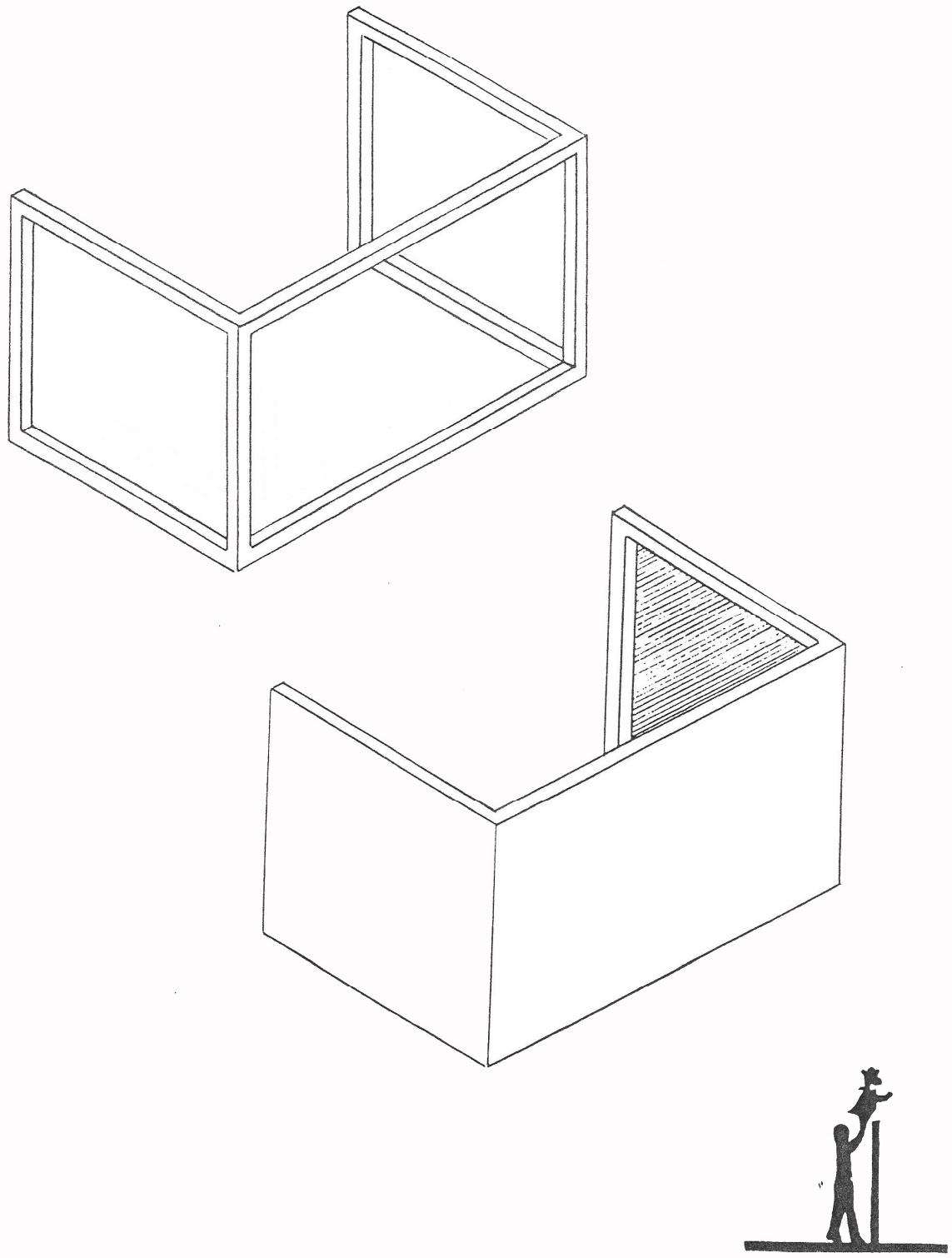
Sugerimos alguns tipos de estruturas que poderão ser modificadas, dimensionadas ou acopladas com outras estruturas de acordo com a necessidade de cada um. A forma de amarração poderá ser sobreposta, de encaixe ou com cantoneiras, também de acordo com a necessidade, praticidade e resultado final que se deseje.

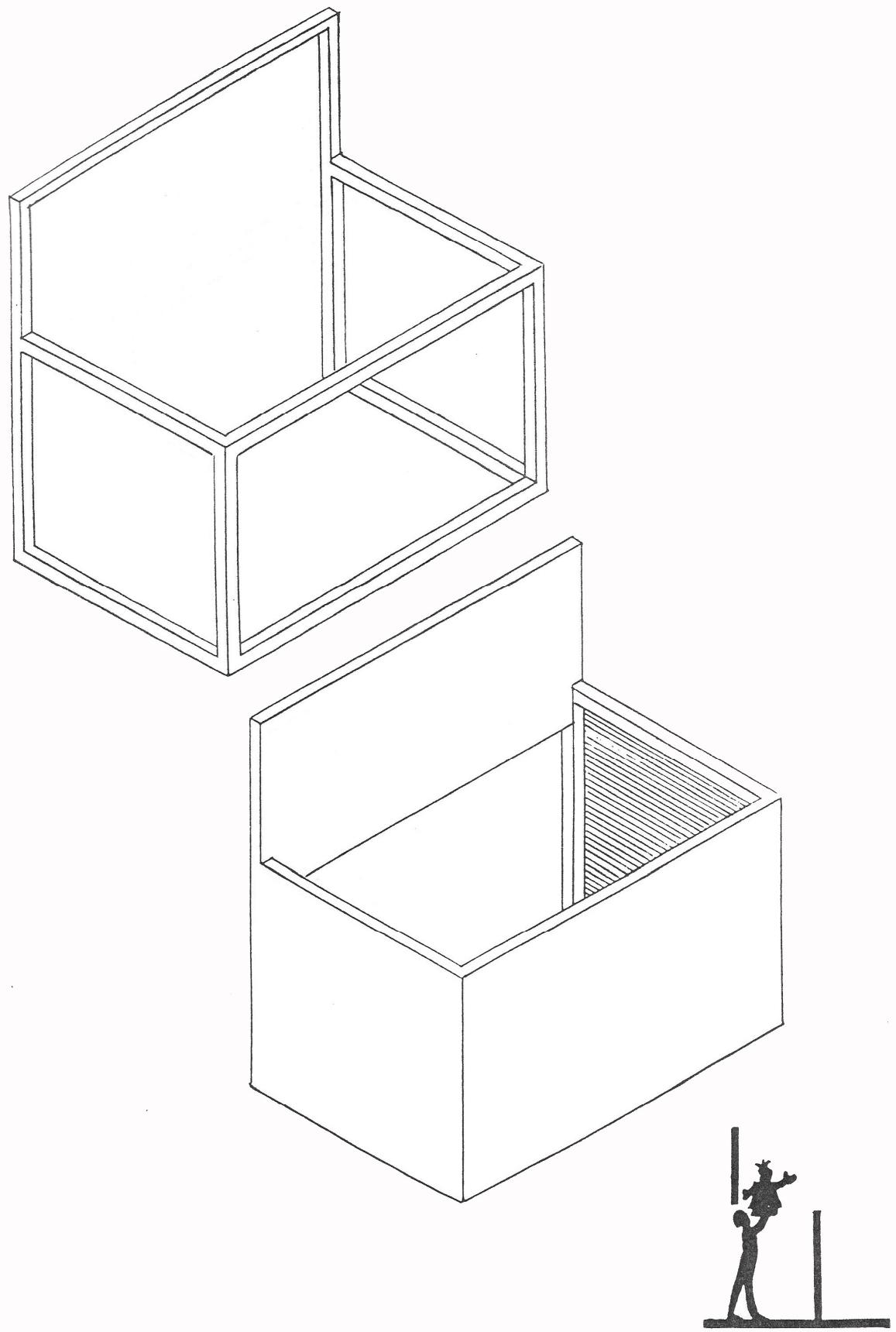
OBS.: A utilização de cantoneiras fornece um nivelamento de todas as barras da estrutura, obtendo-se um resultado mais favorável. Por isso em nossas sugestões utilizamos as cantoneiras como forma ideal de amarração.

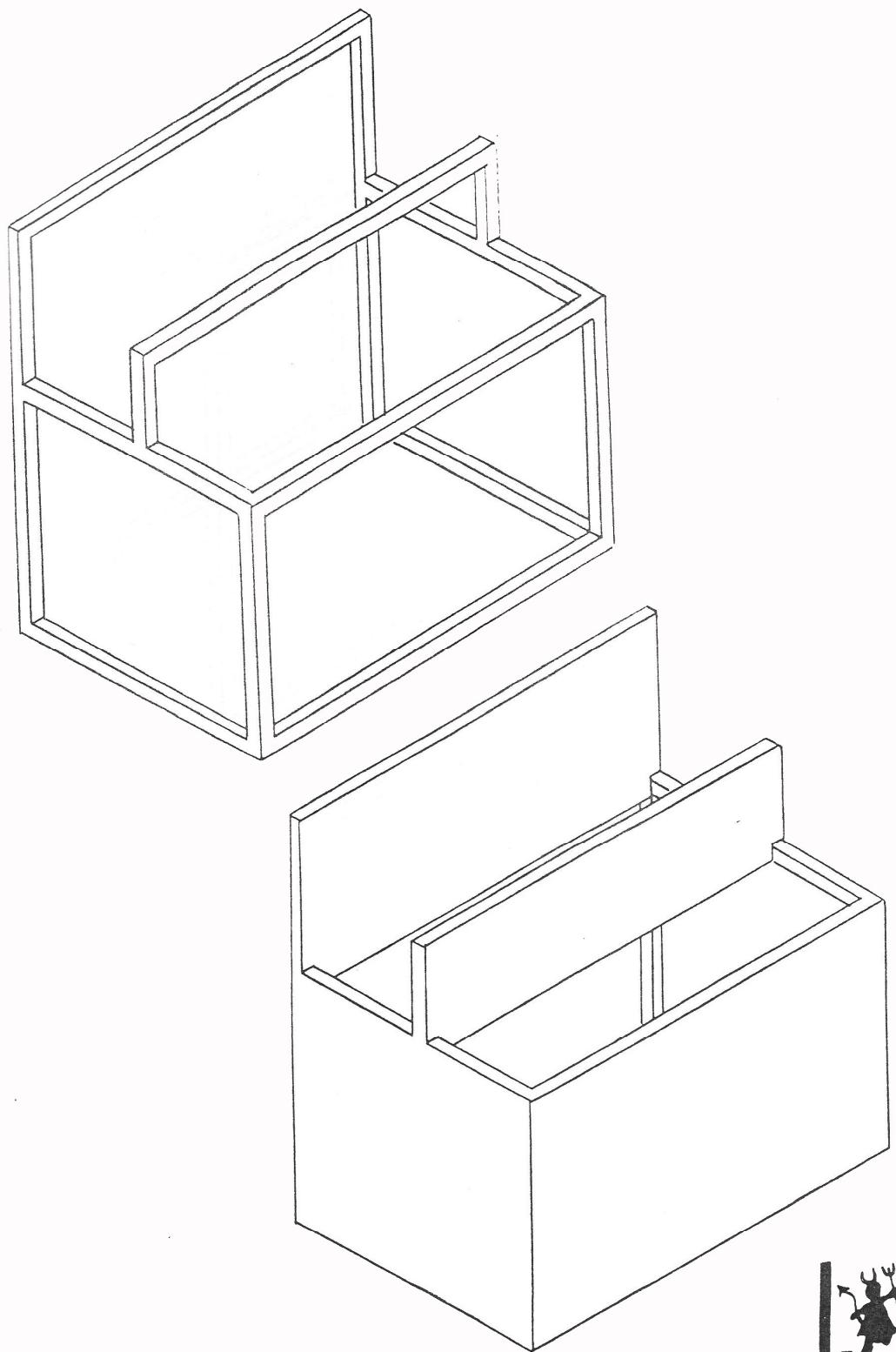
MESA

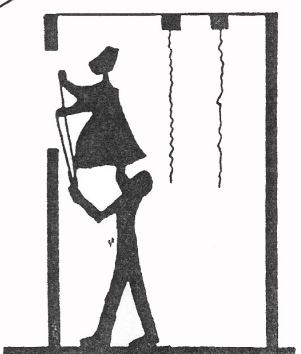
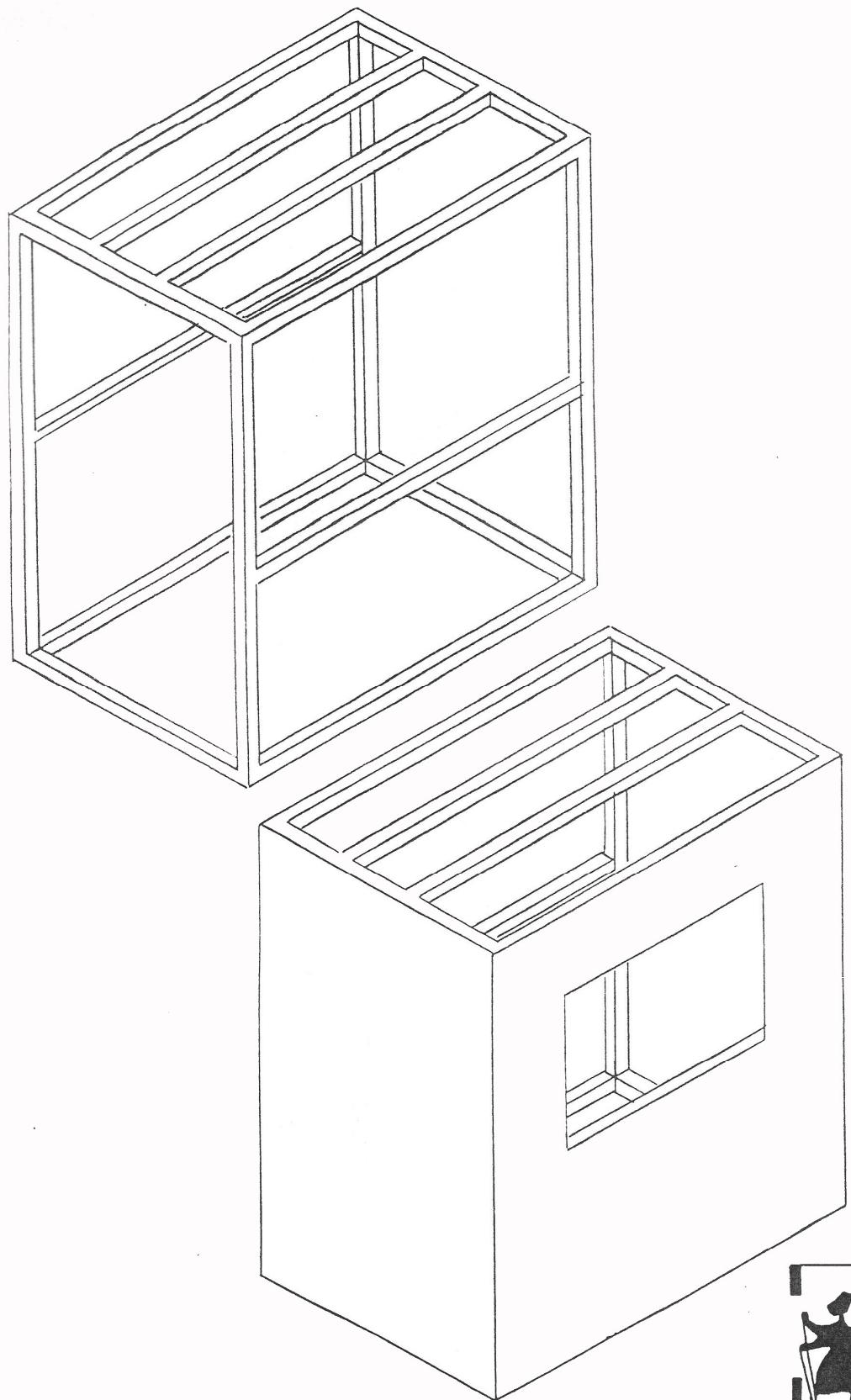


LUVA

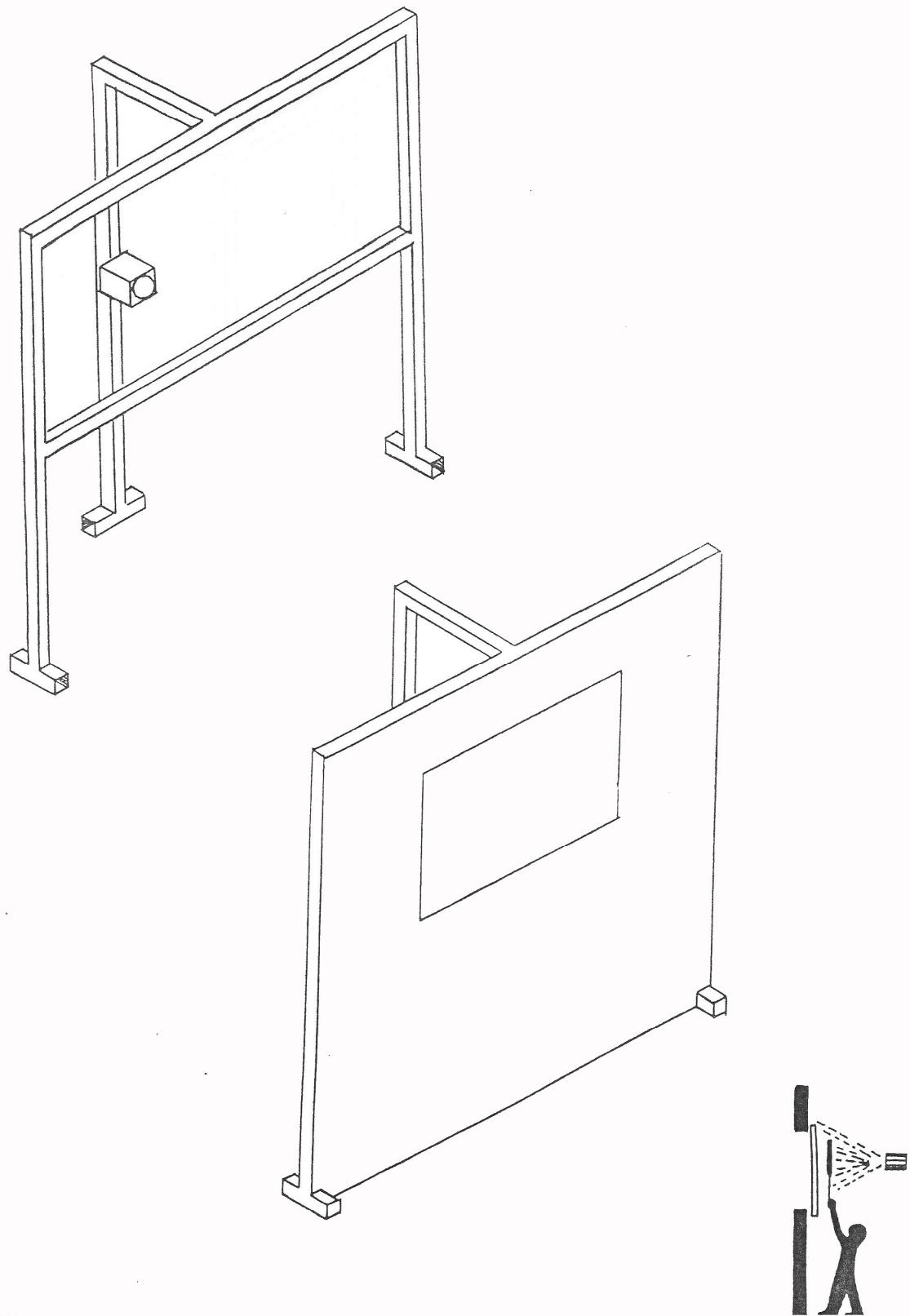


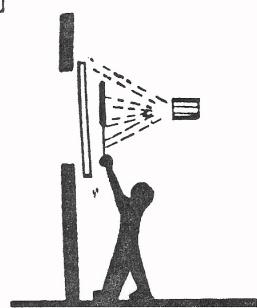
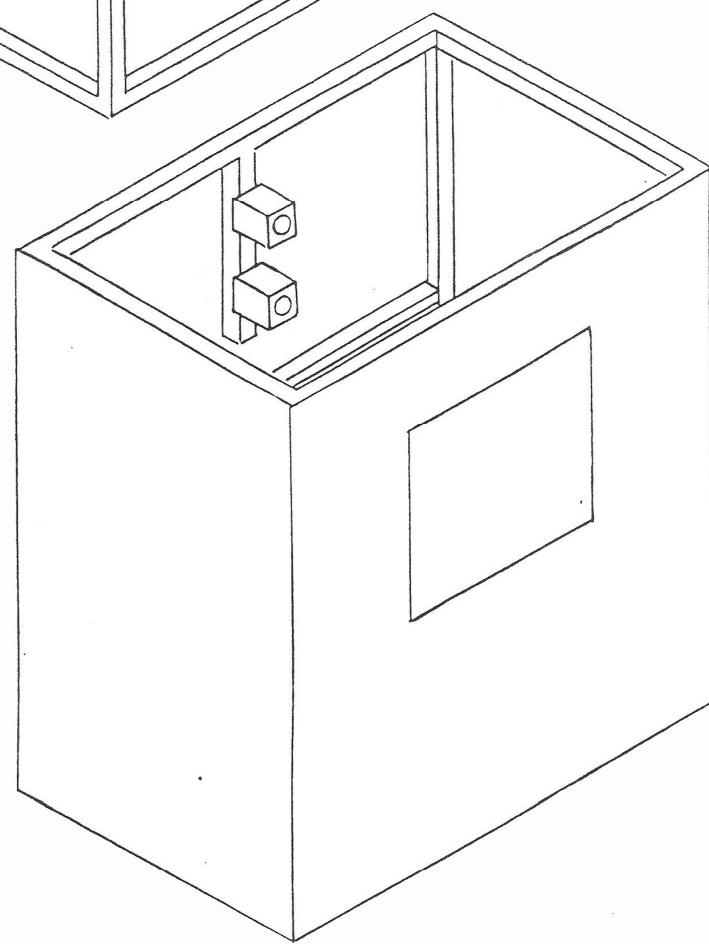
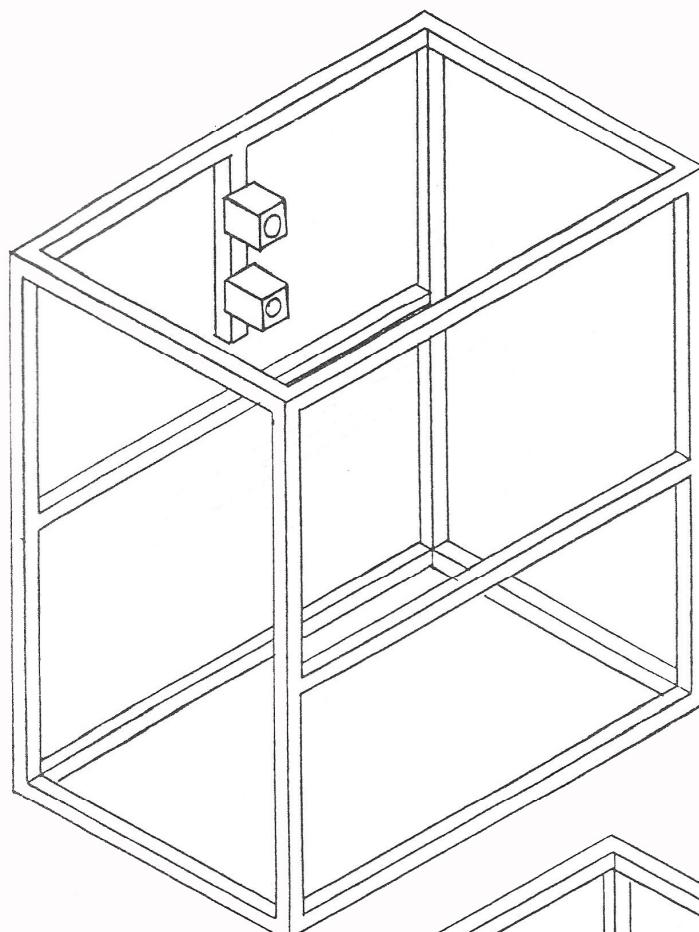




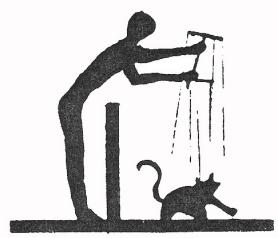
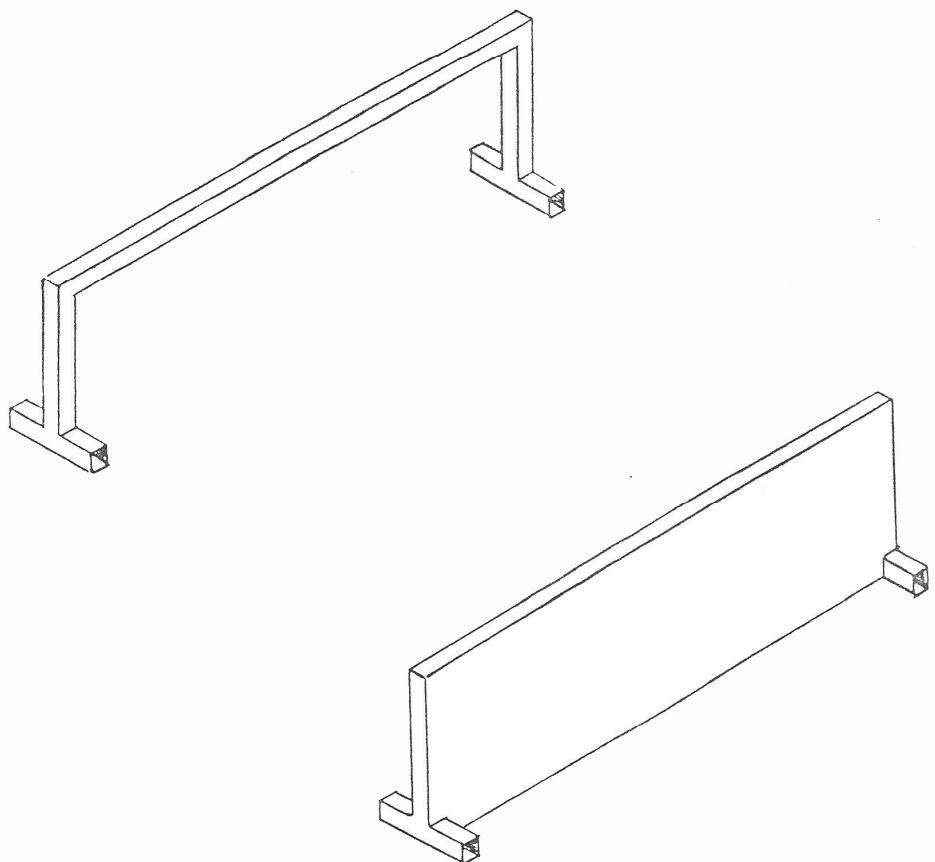


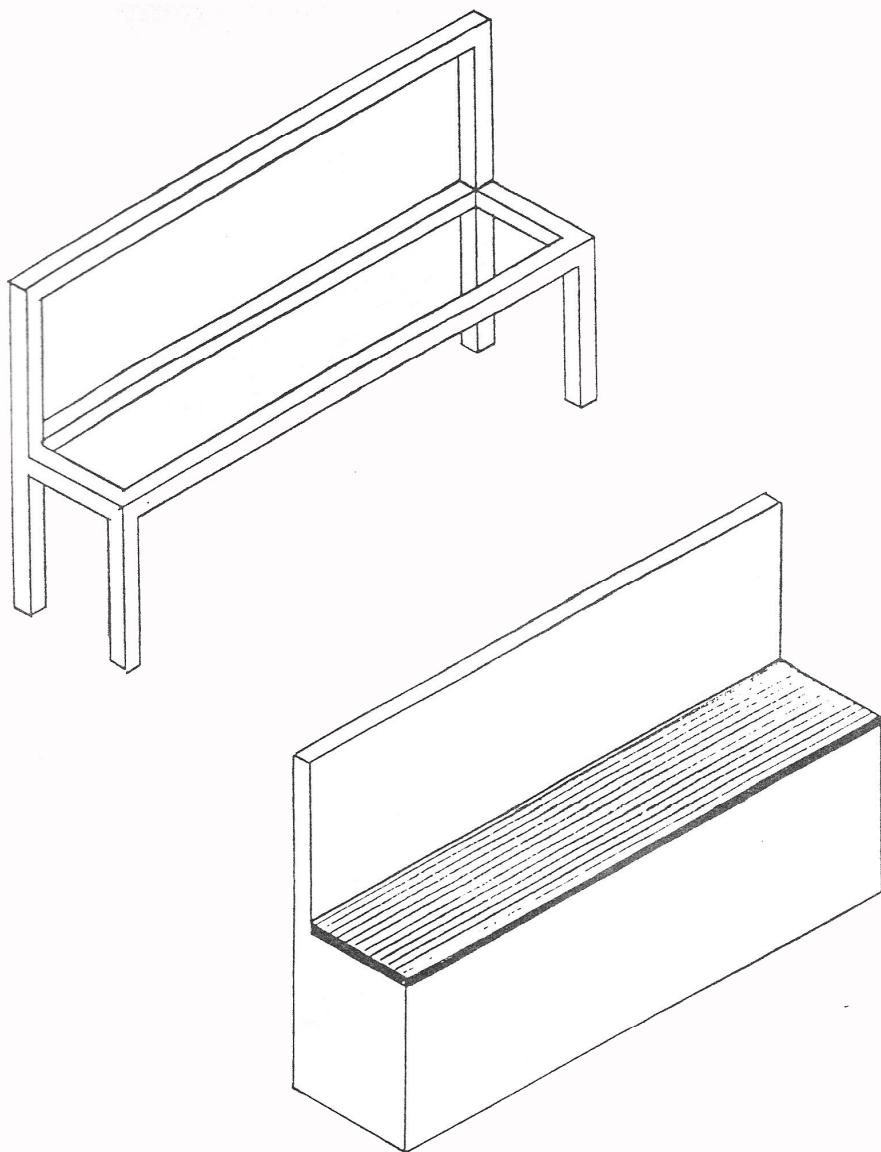
SOMBRA



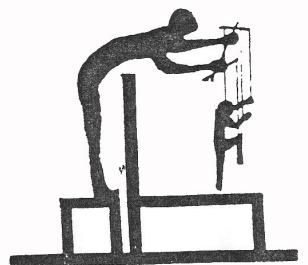


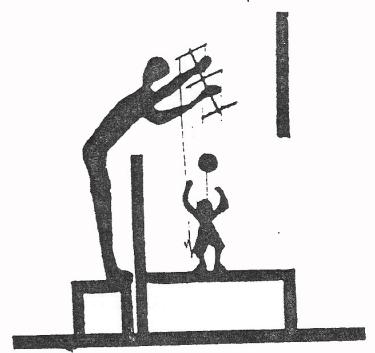
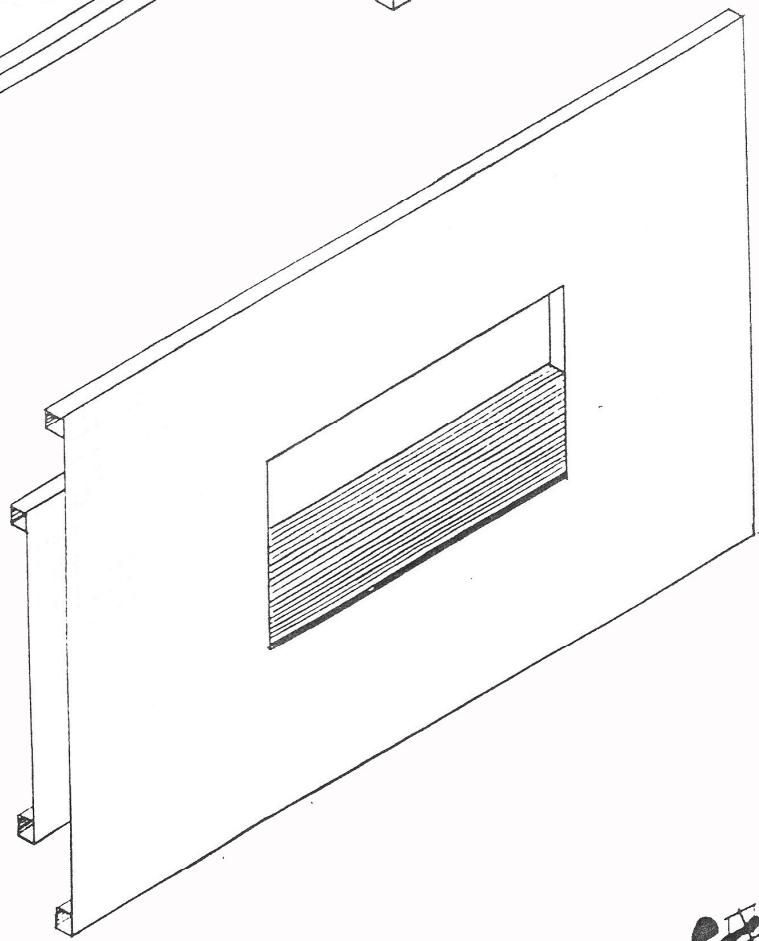
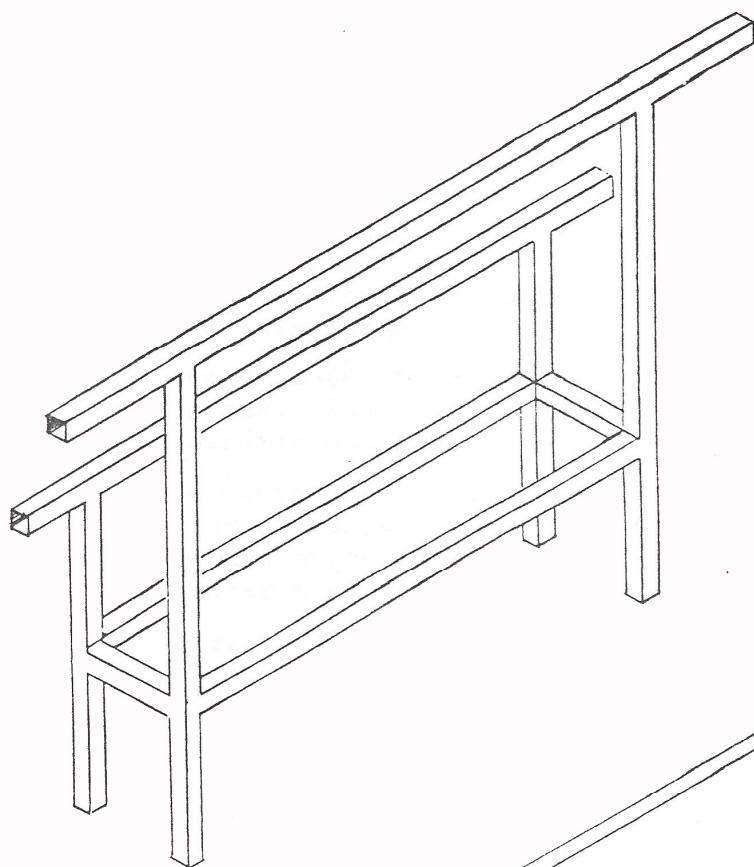
F10





O piso onde bonecos atuam pode ser
solucionado com papelões, compensa-
do e outros materiais e poderá ser
fixado com fecho magnético (velcro).



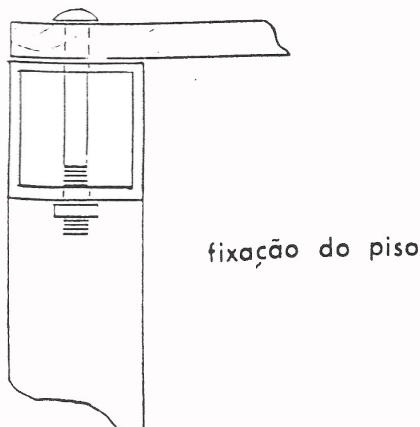
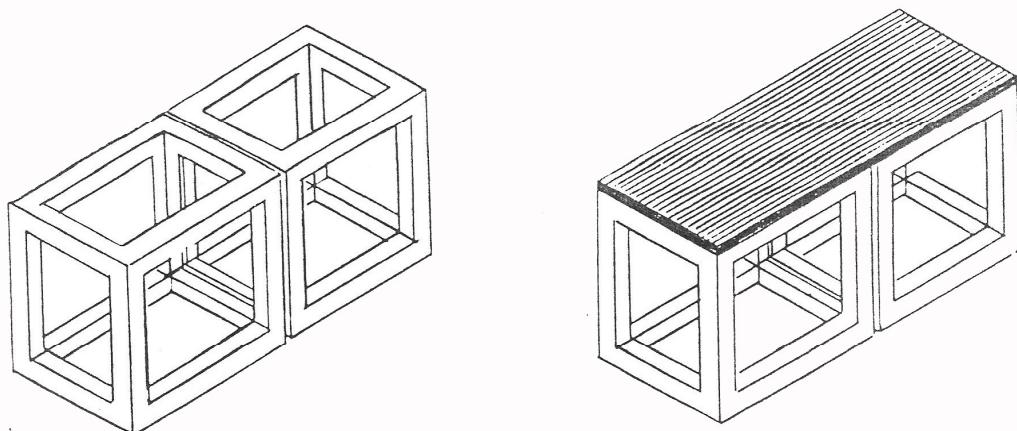


A altura de determinadas partes de um palco para marionetes é variável, de acordo com determinadas características:

- Se a marionete desenvolve um movimento de joelhos, sentada ou deitada, obviamente o seu controle perde altura e aparece no quadro da boca de cena. Torna-se necessário realizar uma fiação mais longa.
- Com a fiação mais longa a posição dos braços do manipulador torna-se desconfortável. É necessário aumentar a altura da ponte.
- Se aumentamos a altura da ponte a parte superior do corpo do manipulador torna-se visível para o espectador, sendo necessário, então, aumentar a altura da parte frontal do palco.

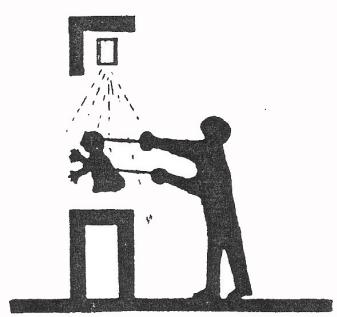
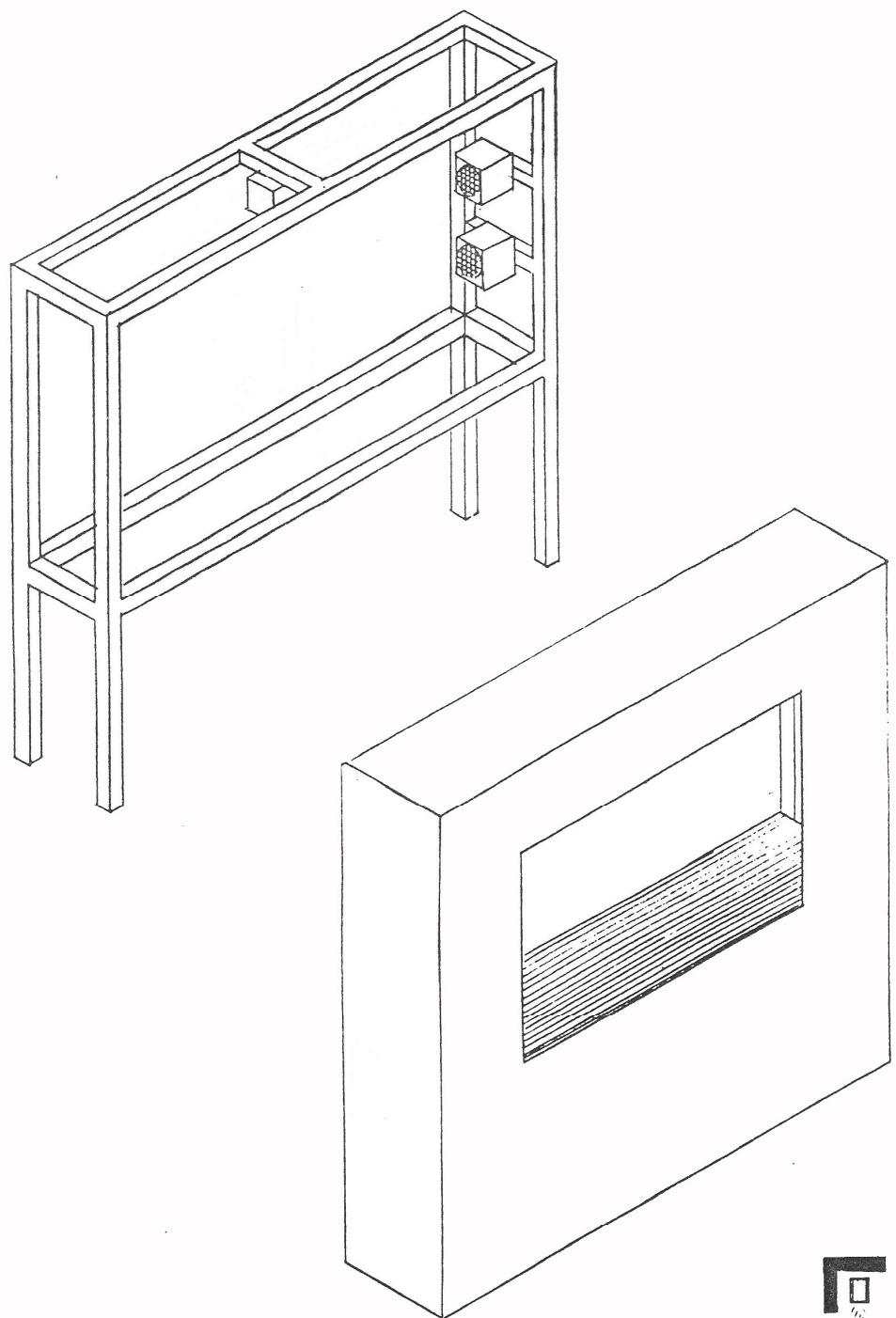
Assim, a qualquer variação destes aspectos, ou outros, como a altura dos manipuladores, torna-se necessário redimensionar a estrutura.

PONTE

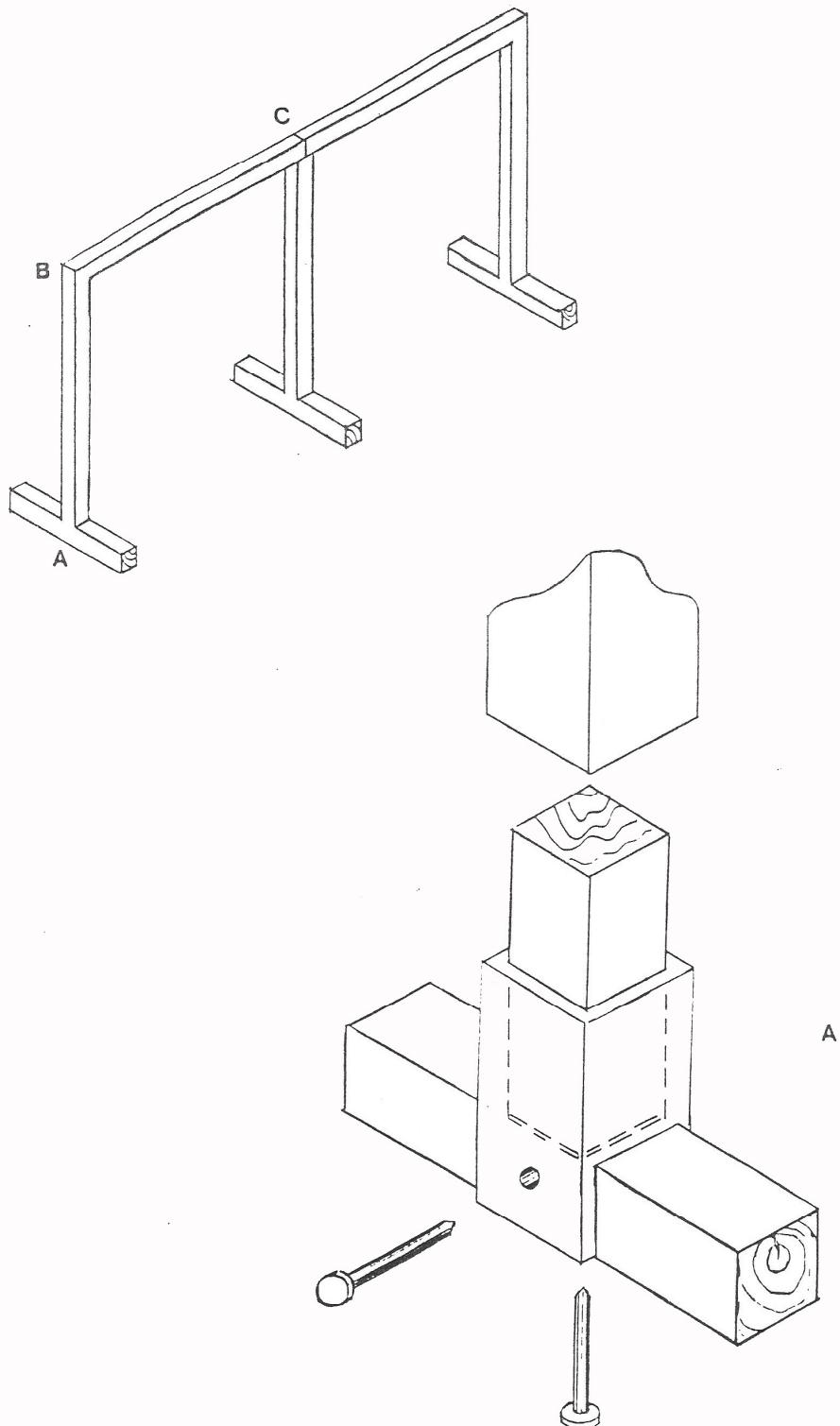


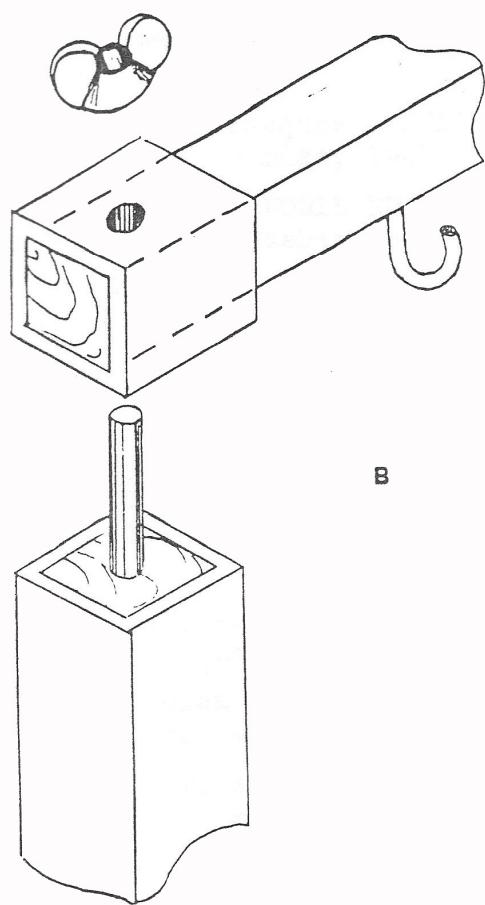
Solucionamos a "ponte" em pequenos módulos para dar mais estabilidade à estrutura e facilitar o transporte. Dependendo das dimensões da "ponte" as barras de alumínio devem ser mais espessas. Uma segunda opção é solucionar a "ponte" através de caixas de com-pensado, que servem para transporte dos materiais cênicos.

CORTINA DE LUZ

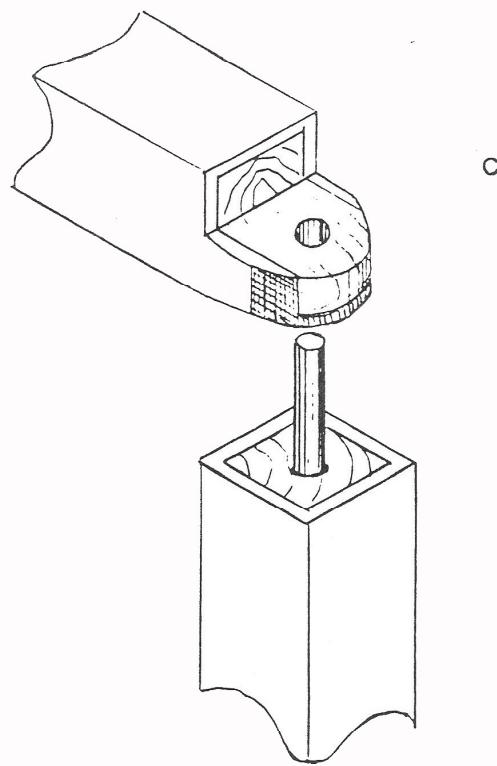
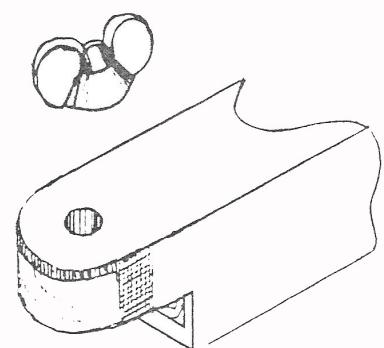


ARARA





B



C

B I B L I O G R A F I A

- CHESNAIS, Jacques - "HISTOIRE GENERALE DES MARIONNETTES"
Bordas, 1947 Paris.
- CATÁLOGO - "WORLD PUPPETRY FESTIVAL - UNIMA XIII"
Washington-DC, USA, 1980.
- RODRIGUES, Matías - "DETRES DEL RETABLO" - Ediciones de
la Companhia de Teatro "El Pájaro Azul" -Mar
Del Plata-Argentina, 1991.
- OBRAZTSOV, Serguei - "MI PROFESIÓN" - Ediciones en Len-
guas Extranjeras - Moscou, 1950.
- PRIESTER, Erich - "KASPERLE - Freiburg, 1963.
- OBRAZTSOV, Serguei - "THE CHINESE PUPPET THEATRE"
Plays, Inc - Boston, 1957.
- BAGALIO, Alfredo S. - "EL TEATRO DE TÍTERES EN LA ESCUE-
LA" - Editorial Kapelusz - Buenos Aires, 1959.
- OBRY, Olga - "O TEATRO NA ESCOLA" - Edições Melhoramen-
tos - São Paulo.
- PHILPOTT, A. R. - "THE PUPPET BOOK" - Faber and Faber Li-
mited - London, 1965.
- BADIAL, Jorge - "LOS TÍTERES" - Libreria del Colegio -
Buenos Aires, 1971.
- WRIGHT, John - "YOUR PUPPETRY" - Sylvan Press-London, 1951.
- CATÁLOGO - "4º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DO POR-
TO" - Portugal, 1992.
- BORBA FILHO, Hermilo - "FISIONOMIA E ESPÍRITO DO MAMULEN-
GO" - minC - INACEN.
- BOHMER, Günther - "THE WONDERFUL WORLD OF PUPPETS" -
Plays, Inc - Boston, 1971.
- LEMGUBER, Maria de Lourdes Moreira - "TEATRO DE FANTOCHES"
Editora Minerva Ltda. - 1961.
- JACKSON, Sheila - "SIMPLE PUPPETRY" - Watson-Guptill Publi-
cations - New York, 1969.
- LEGUAY, Jacques e LAYAC, Maurice - "MARIONNETTES DE BOIS
ET DE CHIFFONS" - Editions Guy Authier, Paris, 1977.
- JOUBERT, J. - "COMMENT FAIRE? ... Vivre les Marionnettes à
l'école maternelle" - Fernand Nathan-Paris, 1966.

- LEQUEUX, Paulette - JEUX DE MARIONNETTES ET BANDE MAGIQUE" - Librairie Armand Colin - Paris, 1973.
- DELPEUX, Henri - "MAROTTES ET MARIONNETTES" - Editions Fleurus-Paris, 1976.
- LEE, Miles - "PUPPET THESTRE" - Faber and Faber Ltd.- London, 1958.
- RODRIGUEZ, Aida e LOUREIRO, Nicolás - "COMO SON LOS TÍTERES" - Comunidad del Sur y Artegraf - Montevideo, 1969.
- GILLES, Annie - "L'OMBRE DES MARIONNETTES".
- BORDAT, Denis - "MARIONNETTES, JEUX D'ENFANTS" - Editions du Scarabée - Paris, 1962.
- AMARAL, Ana Maria - "TEATRO DE FORMAS ANIMADAS" - edUSP-FAPESP-SP, 1991.
- SIMMEN, René - "LE MONDE DES MARIONNETTES" - Editions Silvia Zurich - Zurich, 1972.
- BAIRD, Bil - "THE ART OF THE PUPPET" - The Ridge Press, Inc-New York, 1965.
- McPHARLIN, Paul - "THE PUPPET THEATRE IN AMERICA" - Plays Inc Publishers - Boston, 1969.
- SUIB, Leonar e BROADMAN, Muriel - "MARIONETTES ONSTAGE!" - Harper & Row, Publishers - New York, 1975.
- THE PUPPETRY JOURNAL - May-June 1982 - USA.
- THE PUPPETRY JOURNAL - March-April-1982 - USA.
- THE PUPPETRY JOURNAL - September-1982 - USA.
- THE PUPPETRY JOURNAL - October-1982 - USA.
- UNIMA INFORMATIONS - Spécial XIV^e Congrès-1984-Presses de l'Imprimerie de Nevers - Charleville Mézières.
- UNIMA INFORMATIONS - 1983 - Presses de l'Imprimerie de Nevers - Charleville-Mézières.
- REVISTA DE TEATRO - Maio e Junho de 1987 - SBAT.
- A PROPOS - "THE AMERICAN CENTER OF UNIMA - Fall, 1986.
- FANTASTISKA FIGURER - Spanga Tryckeri AB, Stockholm, Sweden, 1979.
- CATÁLOGO - "BAMBALINA TÍTELES - 10 ANYS"-VALENCIA-ESPAÑA.
- LADEIRA, Idalina e CALDAS, Sarah - "FANTOCHE & CIA" - Editora Scipione, 1989.

**PESQUISA PALCOS PORTÁTEIS E OUTRAS
ESTRUTURAS CÊNICAS**

Pesquisa : Manoel Kobachuk
Evaldo Barros
Márcio Innocenti

Ilustrações : Márcio Innocenti

Textos : Evaldo Barros
Coordenação : Manoel Kobachuk